Biblioteca Digital Curt Nimuendaju
http://biblio.etnolinguistica.org

Vieira, Padre Antonio. 1842. Copia de uma carta para El-Rei Nosso Senhor, sobre as missões do Ceará, do Maranhão, do Pará, e do grande Rio das Almazonas. *Revista Trimensal de Historia e Geographia, ou Jornal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, tomo quarto, n. 13, p. 111-127. Rio de Janeiro: Imprensa Americana de I. P. da Costa.

[Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/vieira_1842_almazonas]

O material contido neste arquivo foi digitalizado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso individual para fins de pesquisa e aprendizado.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço:

http://biblio.etnolinguistica.org/index:contato

Este artigo foi extraído de volume digitalizado pelo projeto Google Books e adicionado ao acervo da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju em novembro de 2010.

REVISTA TRIMENSAL

DE

HISTORIA E GEOGRAPHIA,

OU

JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

N.º 13. ABRIL DE 1842.

REVISTA TRIMENSAL

DE

HISTORIA E GEOGRAPHIA,

OU

JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO,

SOB OS AUSPICIOS

DA

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA NACIONAL,

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

TOMO QUARTO.

Hoc fecit, ut longe durent bene gesta per annos,
Et possint seræ posteritate frui.

RIO DE JANEIRO.
IMPRENSA AMERICANA DE I. P. DA COSTA,
RUA DA ALFANDEGA N.º 43.

1842.

Digitized by Google

COPIA

De uma Carta para El-Rei Nosso Senhor, sobre as Missões do Ceará, do Maranhão, do Pará, e do grande Rio das Almazonas. Escripta pelo Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jezus, Pregador de Sua Magestade, e Superior dos Religiozos da mesma Companhia n'aquella Conquista.

(Copiada de um MS offerecido ao Instituto pelo socio correspondente o Illm. Sr. Desembargador Joaquim Vieira da Silva e Souza.)

Senhor. — Obedecendo á ordem geral, e ultima de Vossa Magestade, dou conta a Vossa Magestade do estado em que ficam estas missões, e dos progressos, com que por meio d'ellas se vai adiantando a Fé e Christandade d'estas conquistas; em que tambem se verá quão universal é a providencia com que Deus assiste ao feliz reinado de Vossa Magestade em toda a Monarchia, pois no mesmo tempo em que do Reino se estão escrevendo victorias milagrosas ás Conquistas, escrevemos das Conquistas ao Reino tambem victorias, que com igual e maior razão se podem chamar milagres. Lá vence Deus com sangue, com ruinas, com lagrimes, e com dôr da Christandade; cá vence sem sangue, sem ruinas, sem guerra, e ainda sem despezas: e em logar da dòr e lagrimas dos vencidos (que em parte tambem toca aos vencedores), com alegria, com applauso, e com triumpho de todos, e da mesma igreja, que quanto se sente diminuir e attenuar no sangue que derrama em Europa, tanto vai engrossando e crescendo nas poucas nações e provincias que ganha e adquire na America.

Trabalharam este anno nas Missões d'esta Conquista 24 Religiosos da Companhia de Jezus; os quinze d'elles sacerdotes, divididos em quatro colonias principaes do Ceará, do Maranhão, do Pará, e do Rio das Almazonas. N'estas quatro colonias, que se estendem por mais de 400 leguas de costa, tem a Companhia dez residencias, que são como cabeças de differentes Christandades á ellas annexas, a que acodem os Missionarios de cada

Digitized by Google

uma em continua roda, segundo a necessidade e disposição que se lhes tem dado. O trabalho, sem encarecimento, é maior que as forças humanas; e se não fôra ajudado de particular assistencia divina, já a Missão estivera sepultada com os que n'ella por esta mercê do Céo conservam e continuam as vidas.

O fructo corresponde abundantemente ao trabalho, porque é grande o numero d'almas de innocentes e adultos, que dentre as mãos dos Missionarios, por meio do baptismo, estão quotidianamente voando ao Céo, sendo muito maior a quantidade dos que, recebidos os outros Sacramentos, nos deixam tambem certas esperanças de que se salvam. Porque se bem ha outras nações de melhor entendimento para perceber os mysterios da Fé, e passar da necessidade dos preceitos á perfeição dos conselhos da lei de Christo, não ha porêm nação alguma no mundo, que ainda naturalmente esteja mais disposta para a salvação, e mais livre de todos os impedimentos d'ella, ou seja dos que traz comsigo a natureza, ou dos que accrescenta a malicia. Estes são os fructos ordinarios que se colhem, e vão continuando n'estas Missões, em que ha casos de circumstancias mui notaveis, cuja narração e historia se offerecerá a Vossa Magestade, quando Deus e Vossa Magestade fôr servido de que tenhamos mãos para a seára e para a penna.

Vindo ás cousas particulares, fizeram-se este anno tres missões ou entradas pelos rios, e terras dentro, e foram a ella trez Padres com seus companheiros, professos todos de quatro votos, e os mais antigos, e de maior autoridade de toda a Missão, por serem estas as emprezas de maior trabalho, difficuldade e importancia, e todas por mercê de Deus succederam felizmente.

O Padre Francisco Gonsalves, Provincial que acabou de ser da Provincia do Brasil, foi em missão ao Rio das Almazonas e Rio Negro, que de ida e volta é viagem de mais de mil leguas, toda por baixo da linha equinocial no mais ardente da Zona Torrida. Partiu do Maranhão esta missão em 15 de Agosto do anno passado de 1658, e atravessando por todas as Capitanias do Estado, foi levando em sua companhia canôas, e procuradores de todas, para o resgate dos escravos que se faz n'aquelles rios, e foi esta a primeira vez em que o resgate se fez por esta or-

Digitized by Google

dem, para que os interesses d'elle coubessem a todos, e particularmente aos pobres, que sempre, como é costume, eram os menos lembrados.

Haverá 14 mezes que continúa a Missão pelo corpo e braços d'aquelles rios, d'onde se tem trazido mais de 600 escravos, todos examinados primeiro pelo mesmo Missionario, na fórma das leis de Vossa Magestade, e já o anno passado se fez outra Missão d'este genero aos mesmos rios, pelo Padre Francisco Velloso, em que se resgataram e desceram outras tantas peças, em grande beneficio e augmento do Estado, posto que não é esta a maior utilidade e fructo d'esta Missão. Excede esta Missão do resgate a todas as outras em uma differença de grande importancia, e é que nas outras Missões vão-se salvar sómente as almas dos Indios, e n'esta vão se salvar as dos Indios e as dos Portuguezes: porque o maior laço das consciencias dos Portuguezes n'este Estado, de que nem na morte se livrarão, era o captiveiro dos Indios, que sem exame nem fórma alguma de justiça, debaixo do nome de resgate, iam comprar ou roubar por aquelles rios. E a este grande damno foi Vossa Magestade servido acudir por meio dos Missionarios da Companhia, ordenando Vossa Magestade que os resgates se fizessem sómente quando fossem Missões ao sertão, e que só os Missionarios podessem examinar e approvar os escravos em suas proprias terras, como hoje se faz, e depois de examinados e julgados por legitimamente captivos, os recebem e pagam os compradores, conseguindo os povos por esta via o que se tinha por impossivel n'este Estado, que era haver n'elle serviço e consciencia. Assim é que, Senhor, por mercê de Deos, e beneficio da lei de Vossa Magestade, se tem impedido as grandes injustiças, que na confusão e liberdade do antigo resgate se commettiam, que foi a ruina espiritual e temporal de toda esta Conquista; sendo certo, que se o fructo d'este genero de Missões se computar e medir, não só pelos bens que se conseguem, senão pelos males que se impedem e se atalham, se deve estimar cada uma d'ellas por uma das grandes emprezas e obras de maior serviço de Deos, que tem toda a Christandade. Além d'estes bens espirituaes e temporaes se conseguem muitos outros, por meio da mesma Missão, em todas as terras por onde passa'

Digitized by Google

porque se baptizam muitos innocentes e adultos que estão em extremo perigo de vida, que logo sóbem ao Céo; e se descobrem novas terras, novos rios, e novas gentes, como agora se descobriram algumas nações, onde nunca tinham chegado os Portuguezes, nem ainda agora chegado mais que os Padres. E assim como nas nossas primeiras conquistas se levantavam padrões das armas de Portugal em toda a parte onde chegavam os nossos descobridores, assim aqui se vão levantando os padrões da sagrada Cruz, com que se vai tomando posse d'estas terras por Christo e para Christo.

Foi companheiro n'esta Missão o Padre Manoel Pires, bem conhecido n'esse Reino com nome do Clerigo de Paredes, o qual depois da ermida e fonte milagrosa, que o deu a conhecer n'aquelle sitio, estando retirado em um ermo de Roma fazendo vida solitaria, por particular instincto do Céo veio a pé a Portugal, e pediu ser admittido na Companhia, para servir a Deos nas Missões do Maranhão, e já o tem feito n'esta e na do anno passado pelo mesmo Rio das Almazonas, com grande zelo das almas.

A segunda entrada se fez pelo grande Rio dos Tocantins, que é na grandeza o segundo de todo o Estado, e povoado de muitas nações, a que ainda se não sabe o nascimento. Foi a esta Missão o Padre Manoel Nunes, Lente de Prima de Theologia em Portugal, e no Brasil Superior da Casa e Missões do Pará, mui practico e eloquente na lingua geral da terra. Levou quatro centos e cincoenta Indios de arco e remo, e quarenta e cinco soldados Portuguezes de escolta com um capitão de infantaria. A primeira facção, em que se empregou este poder, foi em dar guerra, ou castigar certos Indios rebellados de nação Inheiguaras, que o anno passado com morte de alguns Christãos tinham impedido a outros Indios da sua visinhança, que se não descessem para a igreja e vassallage m de Vossa Magestado. São os Inheiguaras gente de grande resolução e valor, e totalmente impaciente de sujeição; e tendo-se retirado com suas armas aos logaros mais occultos e defensaveis das suas brenhas, em distancia de mais de cincoenta leguas, lá foram buscados, achados, cercados, rendidos, e tomados quasi todos, sem damno mais que de dois Indios nossos levemente feridos. Ficaram prisioneiros

Digitized by Google

240, os quaes, conforme as leis de Vossa Magestade, á titulo de haverem impedido a pregação do Evangelho, foram julgados por escravos, e repartidos aos soldados. Tirado este impedimento, entenderam os Padres na conversão e conducção dos outros Indios, que se chamam Poquiguàras, em que padeceram grandes trabalhos, e venceram difficuldades que pareciam invenciveis. Estava esta gente distante do rio um mez de caminho, ou de não caminho, porque tudo são bosques serrados, atalhados de grandes lagos, serras, e eram dez aldêas as que se haviam de descer, com mulheres, meninos e crianças, enfermos, e todos os outros impedimentos que se acham na transmigração de povos inteiros. Emfim, depois de dois mezes de continuo e excessivo trabalho e vigilancia (que tambem era mui necessaria), chegaram os Padres com esta gente ao rio, onde os embarcaram por elle abaixo para as aldêas do Pará, em numero por todos até mil almas. Não se acabou aqui a Missão, mas continuando pelo rio acima, chegaram os Padres ao sitio dos Topinambás, d'onde haverá tres annos tinhamos trazido mil e duzentos Indios, que todos se baptizaram logo, e por ser a mais guerreira nação de todas, são hoje a gadelha d'estas entradas. Os Topinambás que ficaram em suas terras seriam outros tantos como os que tinham vindo, e eram os que agora iam buscar os Padres, mas acharam que estavam divididos em dois braços do mesmo rio, um dos quaes, por ser na força do verão, se não podia navegar. Avistaram-se com estes por terra, e deixando assentado com elles que se desceriam para o inverno, tanto que as primeiras aguas fizessem o rio navegavel, com os outros, que eram quatrocentos, se recolheram ao Pará, tendo gastado oito mezes em toda a viagem, que passou de quinhentas leguas. Deixaram tambem arrumado o rio com suas alturas, diligencia que até agora se não havia feito, e acharam pelo sol que tinham chegado a mais de seis gráos da banda do Sul, que é pouco mais ou menos a altura da Parahyba. Os Indios, assim Topinambás como Poquiguàras, se puzeram todos nas aldêas mais visinhas á cidade, para melhor serviço da Republica, a qual ficou este anno augmentada com mais de 2.000 Indios escravos e livres, mas nem por isso ficaram, nem ficarão jámais satisfeitos seus moradores, porque sendo os rios

Digitized by Google

d'esta terra os maiores do mundo, a sède é maior que os rios.

Demais d'estas duas Missõss se fez outra á ilha dos Nheengaybas, de menos tempo e apparato, mas de muito maior importancia e felicidade. Na grande boca do Rio das Almazonas está atravessada uma ilha de maior comprimento e largueza que todo o Reino de Portugal, e habitada de muitas nações de Indios, que por serem de linguas differentes e difficultosas, são chamados geralmente Nheengaybas. Ao principio receberam estas nações aos nossos conquistadores em boa amizade, mas depois que a larga experiencia lhe foi mostrando que o nome de falsa paz com que entravam se convertia em declarado captiveiro, tomaram as armas em defeza da liberdade, e começaram a fazer guerra aos Portuguezes em toda a parte. Usa esta gente canôas ligeiras e bem armadas, com as quaes não só impediam e infestavam as entradas, que n'esta terra são todas por agua, em que roubaram e mataram muitos Portuguezes, mas chegavam a assaltar os Indios Christãos em suas aldêas, ainda n'aquellas que estavam mais visinhas a nossas fortalezas, matando e captivando: e até os mesmos Portuguezes não estavam seguros dos Nheengaybas dentro em suas proprias casas e fazendas, de que se vê ainda hoje muitas despovoadas e desertas, vivendo os moradores d'estas Capitanias dentro em certos limites, como sitiados, sem lograr as commodidades do mar, da terra e dos rios, nem ainda a passagem d'elles, senão debaixo das armas. Por muitas vezes quizeram os Governadores passados, e ultimamente André Vidal de Negreiros tirar este embaraço tão custoso ao Estado, empenhando na empreza todas as forças d'elle, assim de Indios, como de Portuguezes com os cabos mais antigos e experimentados; mas nunca d'esta guerra se trouxe outro effeito mais que o repetido desengano de que as nações Nheengaybas eram inconquistaveis, pela ousadia, pela cautela, pela astucia, e pela constancia da gente, e mais que tudo pelo sitio inexpugnavel com que os defendeu e fortificou a mesma natureza. E' a ilha toda composta de um confuso e intrincado labyrintho de rios e bosques espessos, aquelles com infinitas entradas e sahidas, estes sem entrada nem sahida alguma, onde não é possivel cercar, nem achar,

Digitized by Google

nem seguir, nem ainda ver ao inimigo, estando elle no mesmo tempo debaixo da trincheira das arvores apontando e empregando as suas flechas. E porque este modo de guerra volante e invisivel não tivesse o estorvo natural da casa, mulheres e filhos, a primeira cousa que fizeram os Nheengaybas, tanto que se resolveram á guerra com os Portuguezes, foi desfazer, e como desatar as povoações em que viviam, dividindo as casas pela terra dentro a grandes distancias, para que em qualquer perigo podesse uma avizar ás outras, e nunca ser acommettidos juntos. D'esta sorte ficaram habitando toda a ilha, sem habitarem nenhuma parte d'ella, servindo-lhe porêm em todas os bosques de muro, os rios de fosso, as casas de atalaia, e cada Nheengayba de sentinella, e as suas trombetas de rebate. Tudo isto referimos por relação de vista do Padre João de Souto-Maior, o qual com o Padre Salvador do Valle no anno de 1655 navegou e pisou todos estes sertões dos Nheengaybas, entre os quaes lhe ficou uma imagem de Christo crucificado que trazia ao peito, a qual mandou a um principal gentio, em fé da verdade e paz com que esperava por elle; o que o barbaro não fez, nem restituiu a sagrada imagem. Foi este caso então mal interpretado de muitos, e mui sentido de toda a gente de guerra d'aquella entrada, de que era cabo o Sargento-Mór Agostinho Corrêa, que depois foi Governador de todo o Estado; o qual refere hoje, que lhe disse então o Padre Souto-Maior, que aquelle Senhor, que se deixára ficar entre os Nheengaybas, havia de ser o Missionarto e Apostolo d'elles, e o que os havía de converter á sua fé.

Chegou finalmente no anno passado de 1656 o Governador D. Pedro de Mello com as novas da guerra apregoada com os Hollandezes, com os quaes algumas das nações dos Nheengaybas ha muito tempo tinham commercio pela visinhança dos seus portos com os do Cabo do Norte, em que todos os annos carregam de peixe boi mais de vinte navios de Hollanda. E entendendo as pessoas do Governo do Pará, que unindo-se os Hollandezes com os Nheengaybas, seriam uns e outros senhores d'estas Capitanias, sem haver forças no Estado (ainda que se ajuntassem todas) para lhes resistir; mandaram uma pessoa particular ao Governador, em que lhe pediam soccorro, e licença para logo com

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju
http://biblio.etnolinguistica.org

Digitized by Google

o maior podêr que fosse possivel entrarem pelas terras dos Nheengaybas, antes que com a união dos Hollandezes não tivesse remedio esta prevenção, e com ella se perdesse de todo o Estado. Resoluta a necessidade e justificação da guerra, por voto de todas as pessoas ecclesiasticas e seculares, com quem Vossa Magestade a manda consultar, foi de parecer o Padre Antonio Vieira, que em quanto a guerra se ficava prevenindo em todo o segredo, para maior justificação, e ainda justiça d'ella, se offerecesse primeiro a paz aos Nheengaybas, sem soldados, nem estrondo de armas, que a fizessem suspeitosa, como em tempo de André Vidal tinha succedido. E porque os meios d'esta proposição da paz pareciam igualmente arriscados pelo conceito que se tinha da fereza da gente, tomou á sua conta o mesmo Padre ser o medianeiro d'ella, suppondo porêm todos que não só a não haviam de admittir os Nheengaybas, mas que haviam de responder com as flechas aos que lhe levassem similhante practica, como sempre tinham feito por espaço de vinte annos, que tantos tinham passado desde o rompimento d'esta guerra.

Em dia de Natal do mesmo anno de 658 despachou o Padre dois Indios principaes com uma carta patente sua a todas as nações dos Nheengaybas, na qual lhes segurava que por beneficio da nova lei de Vossa Magestade, que elle fôra procurar ao Reino, se tinham já acabado para sempre os captiveiros injustos, e todos os outros aggravos que lhe faziam os Portuguezes; e que em confiança d'esta sua palavra e promessa ficava esperando por elles, ou por recado seu, para ir ás suas terras; e que em tudo o mais dessem credito ao que em seu nome lhes diriam os portadores d'aquelle papel. Partiram os embaixadores, que tambem eram de nação Nheengaybas, e partiram como quem ia ao sacrificio (tanto era o horror que tinham concebido da fereza d'aquellas nações, até os de seu proprio sangue); e assim se despediram, dizendo que, se até o fim da lua seguinte não tornassem, os tivessemos por mortos ou captivos. Cresceu e minguou a lua aprasada, e entrou outra de novo, e já antes d'este termo tinham prophetizado o mau successo todos os homens antigos e experimentados d'esta conquista, que nunca prometteram bom effeito a esta embaixada; mas provou Deos que valem pouco os discur-

Digitized by Google

sos humanos onde a obra é de sua Providencia. Em dia de Cinza, quando já se não esperavam, entraram pelo Collegio da Companhia os dois embaixadores vivos, e mui contentes, trazendo comsigo sete principaes Nheengaybas, acompanhados de muitos outros Indios da mesma nação. Foram recebidos com as demonstrações de alegria e applauso, que se devia a taes hospedes, os quaes depois de um comprido arrazoado, em que desculpavam a continuação da guerra passada, lançando toda a culpa, como era verdade, á pouca fé e razão que lhe tinham guardado os Portuguezes, concluiram dizendo assim :—Mas depois que vimos em nossas terras o papel do Padre grande, de que já nos tinha chegado fama, que por amor de nós e da outra gente da nossa pelle se tinha arriscado ás ondas do mar alto, e alcançado de El-Rei para todos nós as cousas boas; posto que não entendemos o que dizia o dito papel, mais que pela relação d'estes nossos parentes, logo no mesmo ponto lhe demos tão inteiro credito, que esquecidos totalmente de todos os aggravos dos Portuguezes, nos vimos aqui metter entre suas mãos, e nas bocas das suas peças de artilheria, sabendo de certo que debaixo da mão dos Padres, de quem já de hoje adiante nos chamamos filhos, não haverá quem nos faça mal. Com estas razões tão pouco barbaras desmentiram os Nheengaybas a opinião que se tinha de sua fereza e barbaria, e se estava vendo nas palavras, nos gestos, nas acções e affectos com que fallavam, o coração e a verdade do que diziam. Queria o Padre logo partir com elles a suas terras, mas responderam com cortezia não esperada, que elles até aquelle tempo viviam como animaes do mato debaixo das arvores, que lhe dessemos licença para que fossem descer uma aldêa para a beira do rio, e que depois que tivessem edificado casa e igreja, em que podessem receber ao Padre, então o viriam buscar muitos mais em numero, para que fosse acompanhado como convinha, signalando nomeadamente que seria para o S. João, nome conhecido entre estes gentios, pelo qual distinguem o inverno da primavera. Assim o prometteram, ainda mal cridos, os Nheengaybas, e assim o cumpriram pontualmente ; porque chegaram ás aldêas do Pará cinco dias antes da festa de S. João com dezesete canôas, que com trese da nação dos Combocas, que

Digitized by Google

tambem são da mesmo ilha, faziam numero de trinta; e n'ellas outros tantos principaes, acompanhados de tanta e boa gente, que a fortaleza e cidade se pôz secretamente em armas.

Não pôde ir o Padre n'esta occasião, por estar mortalmente enfermo; mas foi Deos servido que o podesse fazer em 16 de Agosto, em que partiu das aldêas do Comutá, em doze grandes canôas, acompanhado dos Principaes de todas as nações christãas, e de sómente seis Portuguezes com o Sargento-mór da praça, por mostrar maior confiança. Ao quinto dia de viagem entraram pelo Rio dos Mapuaeses, que é a nação dos Nheengaybas, que tinha promettido fazer a povoação fóra dos matos em que receber aos Padres; e duas leguas antes do porto sahiram os Principaes a encontrar as nossas canôas, em uma sua, grande e bem esquipada, empavesada de pennas de varias côres, tocando buzinas, e levantando pocémas, que são vozes de alegria e applauso com que gritam todos juntos a espaços, e é a maior demonstração de festa entre elles, com que tambem de todas as nossas se lhes respondia: conhecida a canôa dos Padres, entraram logo n'ella os Principaes; e a primeira cousa que fizeram foi apresentar ao Padre Antonio Vieira a imagem do Santo Christo do Padre João de Souto-Maior, que havia quatro annos tinham em seu poder, e de que se tinha publicado que os gentios a tinham feito em pedaços, e que por ser de metal a tinham applicado a usos profanos, sendo que a tiveram sempre guardada, e com grande decencia, e respeitada com tanta veneração e temor, que nem a tocal-a, nem a vel-a se atreviam. Receberam os Padres aquelle sagrado penhor com os affectos que pedia a occasião, reconhecendo elles, os Portuguezes, e ainda os mesmos Indios, que a este divino Missionario se deviam os effeitos maravilhosos da conversão e mudança tão notavel dos Nheengaybas, cujas causas se ignoravam. Logo disseram, que desde o principio d'aquella lua estiveram os principaes de todas as nações esperando pelos Padres n'aquelle logar, mas que vendo que não chegavam ao tempo promettido, nem muitos dias depois, resolveram que o Padre grande devia ser morto, e que com esta resolução se tinham despedido, deixando porêm assentado antes, que d'alli a quatorze dias se ajuntariam outra vez todos em suas canôas, para

Digitized by Google

irem ao Pará saber o que passava; e se fôsse morto o Padre, chorarem sobre sua sepultura, pois já todos o reconheciam por pai. Chegados emfim á povoação, desembarcaram os Padres com os Portuguezes e Principaes Christãos, e os Nheengaybas naturaes os levaram á igreja, que tinham feito de palma, ao uso da terra, mas muito limpa e concertada, a qual logo se dedicou á sagrada imagem, com nome da igreja do Santo Christo, e se disse o *Te Deum laudamus* em acção de graças. Da igreja a poucos passos trouxeram os Padres para a casa que lhe tinham preparado, a qual estava muito bem traçada com seu corredor e cubiculos, e fechada toda em roda com uma só porta, emfim com toda a clausura que costumam guardar os Missionarios entre os Indios. Mandou-se logo recado ás nações, que tardaram em vir mais ou menos tempo, confórme a distancia; mas em quanto não chegaram as mais visinhas, que foram cinco dias, não esteve o demonio ocioso, introduzindo nos animos dos Indios, e ainda dos Portuguezes, ao principio por meio de certos agouros, e depois pela consideração do perigo em que estavam se os Nheengaybas faltassem á fé prometida, e taes foram as desconfianças, suspeitas e temores, que faltou pouco para não largarem a empreza, e ficar dida e desesperada para sempre. A resolução foi dizer o Padre Antonio Vieira aos cabos, que lhe pareciam bem as suas razões, e que confórme a ellas se fossem embora todos, que elle só ficaria com seu companheiro, pois só a elles esperavam os Nheengaybas, e só com elles haviam de tratar. Mas no dia seguinte começou a entrar pelo rio em suas canôas a nação dos Mamayanases, de quem havia maior receio por sua fereza; e foram taes as demonstrações de festa, de confiança e de verdadeira paz que n'esta gente se viram, que as suspeitas e temores dos nossos se foram desfazendo, e logo os rostos e os animos, e as mesmas razões e discursos se vestiram de differentes côres.

Tanto que houve bastante numero de principaes, depois de se lhe ter praticado largamente o novo estado das cousas, assim pelos Padres, como pelos Indios das suas doutrinas, deu-se ordem ao juramento de obediencia e fidelidade; e para que se fizesse com toda a solemnidade de ceremonias exteriores (que va-

Digitized by Google

lem muito com gente que se governa pelos sentidos), se dispoz, e ez na fórma seguinte: — Ao lado direito da igreja estavam os Principaes das Nações Christãas com os melhores vestidos que tinham, mas sem mais armas que as suas espadas; da outra parte estavam os Principaes gentios, despidos e empennados ao uso barbaro, com seus arcos e flechas na mão, e entre uns e outros os Portuguezes. Logo disse missa o Padre Antonio Vieira fem um altar ricamente ornado, que era da adoração dos Reis, á qual missa assistiam os gentios de joelhos, sendo grandissima consolação para os circumstantes vel-os bater nos peitos, e adorar a hostia e o calis com tão vivos effeitos d'aquelle preciosissimo sangue, que sendo derramado por todos, n'estes mais que em seus avós teve sua efficacia. Depois da missa, assim revestido nos ornamentos sacerdotaes, fez o Padre uma practica a todos, em que lhes declarou pelos interpretes a dignidade do logar em que estavam, e a obrigação que tinham de responder com limpo coração, e sem engano, a tudo o que lhes fosse perguntado, e de o guardar inviolavelmente depois de promettido. E logo fez perguntar a cada um dos Principaes se queriam receber a Fé do verdadeiro Deos, e ser vassallos de El-Rei de Portugal, assim como o são os Portuguezes, e os outros Indios das Nações Christãas e avassalladas, cujos Principaes estavam presentes: declarando-lhes juntamente que a obrigação de vassallos era haverem de obedecer em tudo ás ordens de Sua Magestade, e ser sujeitos a suas leis, e ter paz perpetua e inviolavel com todos os vassallos do mesmo Senhor, sendo amigos de todos seus amigos, e inimigos de todos seus inimigos, para que n'esta fórma gozassem livre e seguramente de todos os bens, commodidades e privilegios, que pela ultima lei do anno ds 1655 eram concedidas por Sua Magestade aos Indios d'este Estado. A tudo responderam todos conformemente que sim; e só um Principal chamado Piyé, o mais entendido de todos, disse que não queria prometter aquillo. E como ficassem os circumstantes suspensos na differença não esperada d'esta resposta, continuou dizendo: que as perguntas e as practicas que o Padre lhes fazia, que as fizesse aos Portuguezes, e não a elles, porque elles sempre foram fieis a El-Rei, e sempre o reconheceram por seu Senhor desde o

Digitized by Google

principio d'esta conquista, e sempre foram amigos e servidores dos Portuguezes; e que se esta amizade e obediencia se quebrou e interrompeu, fôra por parte dos Portuguezes, e não pela sua: assim que os Portuguezes eram os que agora haviam de fazer ou refazer as suas promessas, pois as tinham quebrado tantas vezes, e não elle e os seus, que sempre as guardaram. Foi festejada a razão do barbaro, e agredecido o termo com que qualificava sua fidelidade; e logo o Principal, que tinha o primeiro logar, se chegou ao altar onde estava o Padre, e lançando o arco e flechas a seus pés, posto de joelhos, e com as mãos levantadas, e mettidas entre as mãos do Padre, jurou d'esta maneira: — Eu, fulano, Principal de tal nação, em meu nome, e de todos os meus subditos e descendentes, prometto a Deos e a El-Rei de Portugal a Fé de Nosso Senhor Jesu Christo, e de ser (como já sou de hoje em diante) vassallo de Sua Magestade, e de ter perpetua paz com os Portuguezes, sendo amigo de todos os seus amigos, e inimigo de todos os seus inimigos, e me obrigo de assim o guardar e cumprir inteiramente para sempre. Dito isto, beijou a mão do Padre, de quem recebeu a benção, e foram continuando os demais Principaes por sua ordem na mesma fôrma. Acabado o juramento, vieram todos pela mesma ordem abraçar aos Padres, depois aos Portuguezes, e ultimamente aos Principaes das Nações Christãas, com os quaes tambem tinham até então a mesma guerra que com os Portuguezes: e era cousa muito para dar graças a Deos, ver os extremos de alegria e verdadeira amizade com que davam e recebiam estes abraços, e as cousas que a seu modo diziam entre elles. Por fim, postos todos de joelhos, disseram os Padres o *Te Deum laudamus*, e sahindo da igreja para uma praça larga, tomaram os Principaes Christãos os seus arcos e flechas, que tinham deixado fôra; e para demonstração publica do que dentro da igreja se tinha feito, os Portuguezes tiravam as balas dos arcabuzes, e as lançavam no rio, e disparavam sem bala, e logo uns e outros Principaes quebravam as flechas, e atiravam com os pedaços ao mesmo rio, cumprindo-se aqui á letra *Arcum conteret, et confringet arma*. Tudo isto se fazia ao som de trombetas, bozinas, tambores, e outros instrumentos, acom-

Digitized by Google

panhados de um grito continuo de infinitas vozes, com que toda aquella multidão de gentes declarava sua alegria, entendendo-se este geral conceito em todas, posto que eram de mui differentes linguas. D'esta praça foram juntos todos os Principaes, com os Portuguezes que assistiram ao acto, á casa dos Padres; e alli se fez termo jùridico e authentico de tudo o que na igreja se tinha promettido e jurado, que assignaram os mesmos Principaes, estimando muito, como se lhes declarou, que os seus nomes houvessem de chegar á presença de Vossa Magestade, em cujo nome se lhes passaram logo cartas, para em qualquer parte e tempo serem conhecidos por vassallos. Na tarde do mesmo dia deu o Padre seu presente a cada um dos Principaes, como elles o tinham trazido, confórme o costume d'estas terras, que a nós é sempre mais custoso que a elles.

Os actos d'esta solemnidade que se fizeram foram tres, por não ser possivel ajuntarem-se todos no mesmo dia; e os dias que alli se detiveram os Padres, que foram quatorze, se passaram todos de dia, em receber e ouvir os hospedes, e de noite em continuos bailes, assim das nossas nações, como das suas, que, como differentes nas vozes, nos modos, nos instrumentos e na harmonia, tinham muito que ver e que ouvir. Rematou-se este triumpho da fé com se arvorar no mesmo logar o estandarte d'ella, uma formosissima cruz, na qual não quizeram os Padres que tocasse Indio algum de menor qualidade, e assim foram cincoenta e tres principaes os que a tomaram aos hombros, e a levantaram com grande festa e alegria, assim dos Christãos, como dos Gentios, e de todos foi adorada. As nações de differentes linguas que aqui se introduziram foram os Mamayanás, os Aroans e Anayás, debaixo dos quaes se comprehendem Mapuás, Paucacás, Guajarás, Pixipixís, e outros. O numeros de almas não se póde dizer com certeza; os que menos o sabem dizem que serão quarenta mil, entre os quaes tambem entrou um Principal dos Tricujús, que é provincia áparte na terra firme do Rio das Almazonas, defronte da Ilhas dos Nheengaybas; e é fama que os excedem muito em numero, e que uns e outros fazem mais de cem mil almas. Deixou o Padre assentado com estes Indios que no inverno se sahissem dos matos e fizeseem suas casas sobre os rios, para que

Digitized by Google

no verão seguinte os podesse ir ver todos a suas terras, e deixar alguns Padres entre elles que os comecem a doutrinar: e com estas esperanças se despediu, deixando-os todos contentes e saudosos. Pareceu aos Padres trazerem comsigo, até tornarem, a imagem do Santo Christo, a qual por commum applauso e devoção do clero, das religiões e da republica, foi recebida na cidade do Pará em solemnissimo triumpho, dando todos a gloria de tamanha empreza a este Senhor, e confessando que só era e podia ser sua.

Esta é, Senhor, por maior (e sem casos particulares e de muita edificação por brevidade) o fructo que colheram este anno na inculta seara do Maranhão os Missionarios de Vossa Magestade, e estes os augmentos da Fé e da Igreja, que conseguiram com seus trabalhos, não sendo de menor consideração e consequencia as utilidades temporaes e politicas, que por este meio accresceram á Corôa e Estados de V. Magestade; porque os que consideram a felicidade d'esta empreza, não só com os olhos no Céo, senão tambem na terra, tem por certo que n'este dia se acabou de conquistar o Estado do Maranhão, porque com os Nheengaybas por inimigos seria o Pará de qualquer nação estrangeira que se confederasse com elles; e com os Nheengaybas por vassallos e por amigos, fica o Pará seguro e impenetravel a todo o poder estranho. O mesmo entenderam ácerca dos Indios Tobajáras da serra de Ibiapába todos os Capitães mais antigos e experimentados d'esta conquista, os quaes o anno passado, sendo chamados a conselho pelo Governador, sobre as prevenções que se deviam fazer para a guerra que se temia dos Hollandezes, responderam todos uniformemente, que não havia outra prevenção mais, que procurar por amigos os Indios Tobajáras da serra, porque quem os tivesse da sua parte seria senhor do Maranhão. Estes Indios de Ibiapaba, como já dei conta a V. Magestade, por espaço de 24 annos, em que esteve tomado Pernambuco, foram não só alliados, mas vassallos dos Hollandezes, e ainda complices de suas herezias; mas depois que foram em Missão a esta gente dois Religiosos da Companhia, que residem sempre com elles, sobre estarem convertidos á Fé os que eram gentios, e reconciliados com a Igreja os que eram Christãos, assim elles, como to-

Digitized by Google

dos os outros Indios d'aquella costa estão reduzidos á obediencia de V. Magestade, e ao commercio e amizade dos Portuguezes, e ainda a viver nas mesmas terras do Maranhão, aonde muitos se tem passado. Assim que, Senhor, o Estado do Maranhão até agora estava como sitiado de dois poderosos inimigos, que o tinham cercado e fechado entre os braços de um e outro lado: porque pela parte do Ceará o tinham cercado os Tobajáras da serra, e pela parte do Cabo do (Norte que são os dois extremos do Estado) os Nheengaybas. E como ambas estas nações tinham communicação com os Hollandezes, e viviam de seus commercios, já se vê os damnos que d'esta união se podiam temer, que a juizo de todos os practicos do Estado não era menos que a total ruina. Mas de todo este perigo e temor foi Deos servido livrar aos vassallos de V. Magestade por meio de dois Missionarios da Companhia, e com despeza de duas folhas de papel, que foram as que de uma e outra parte abriram caminho á paz e á obediencia com que V. Magestade tem hoje estas formidaveis nações, não só conquistadas e avassalladas para si, senão inimigas declaradas e juradas dos Hollandezes, conseguindo Deos por tão poucos homens desarmados, em tão poucos dias, o que tantos Governadores em mais de 20 annos, com soldados, com fortalezas, com presidios, e com grandes despezas, sempre deixaram em peior estado, para que acabe de entender Portugal, e se persuadam os Reaes Ministros de V. Magestade, que os primeiros e maiores instrumentos da conservação e augmento d'esta Monarchia, são os Ministros da pregação, e pregação da Fé, para que Deos a instituiu, e levantou no mundo.

O que agora representamos, Senhor, prostrados todos os Religiosos d'estas Missões aos Reaes pés de V. Magestade, é que seja V. Magestade servido de mandar acudir-nos, e acudir a estas almas com o soccorro prompto que é necessario, para que se conserve o que se tem adquirido. Toda a conservação d'estes Indios, e a perseverança na Fé e lealdade que tem promettido, consist em assistirem com elles alguns Religiosos da Companhia, que os vão sustentando e confirmando n'ella, e desfazendo qualquer occasião ou motivo que se offereça em contrario, e sobre tudo que sejam sua rodela, como elles dizem, contra o mau trato dos Por-

Digitized by Google

tuguczes, de que só se póde desconfiar, e de que só se dão por seguros debaixo do amparo e patrocinio dos Padres. Podem vir Padres do Brasil, podem vir Padres de nações estrangeiras, mas os mais promptos e effectivos são os que podem vir de Portugal, em menos de quarenta dias de viagem. A materia é tão importante e de tão perigoso regresso que não soffre dilação; e assim esperamos sem falta até a monção de Março o soccorro que pedimos. Sirva-se V. Magestade, Senhor, de mandar vir para esta Missão um numeroso soccorro d'estes soldados de Christo e de V. Magestade, e por cada um promettemos a V. Magestade muitos milhares de vassallos, não só que nós iremos buscar aos matos, senão que elles mesmos venham a buscar-nos, de que cada dia temos novos embaixadores. Tanto têm importado á Fé a fama das novas leis de V. Magestade e dos Missionarios, que a pregam e as defendem!

A muita alta e muita poderosa pessoa de V. Magestade guarde Deos, como a Christandade e os vassallos de V. Magestade havemos mister. — Maranhão, 11 de Fevereiro de 1670. — Antonio Vieira.

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju
http://biblio.etnolinguistica.org

Digitized by Google